



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA



AUTOAVALIAÇÃO PROCISA 2020

**COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO/PORTARIA 010/2020-PROCISA**

Fabíola Christian Almeida de Carvalho/Coordenação PROCISA

Bianca Jorge Sequeira/Membro Titular Colegiado/Gabinete da Reitoria/UFRR

Calvino Camargo/Membro Colegiado PROCISA

Silas Fernandes Eto/Professor Visitante PROCISA

Fernanda Zambonin/Secretaria Municipal de Saúde de Roraima

Pedro Galdino de Souza/Distrito Especial Indígena Yanomami

Fernando Coutinho Marques Filho/Discente PROCISA

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PROCISA) iniciou suas atividades em 2011, com a primeira turma de Mestrado Profissional. Considerando o total de 112 de dissertações defendidas, ampliamos o corpo docente e avaliamos o impacto das pesquisas desenvolvidas, nove anos depois.

Em 2017, tivemos o resultado da primeira avaliação quadrienal (2013-2016), na qual entramos com um recurso solicitando a reavaliação do processo. A partir dessa avaliação, em 2017, o Colegiado iniciou uma discussão interna com o intuito de aprimorar as ações do PROCISA A partir das recomendações e análises descritas no relatório. Ao longo de 2017 e de 2018 o colegiado realizou várias reuniões para discutir diferentes aspectos do



resultado da Avaliação Quadrienal. Em novembro de 2018 o novo regimento e projeto pedagógico do curso foram aprovados.

Após o Seminário de Meio Termo, ocorrido na CAPES em novembro de 2019, o colegiado do programa em 2020 constituiu uma Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico Futuro do PROCISA. A comissão, composta por professores, discentes, egressos e profissionais representantes do serviço de saúde em Roraima, externos ao programa, foi criada com o objetivo de construir um planejamento de ações futuras em concordância com o PDI da UFRR e fazer a autoavaliação do Programa. Como resultado dessas reflexões, aplicamos o Diagnóstico de Avaliação, uma ferramenta fundamental para compreender o contexto institucional e as demandas internas e externas em que o PROCISA está inserido. O processo foi realizado em duas etapas: i) Aplicação de questionários avaliativos – docentes e egressos em 2020, após o Seminário de Meio Termo ocorrido na CAPES em novembro de 2019 e; ii) Avaliação dos resultados dos questionários.

I – INFRAESTRUTURA, NORMATIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A avaliação desse processo foi realizada por meio da identificação do problema, discussão das ações no colegiado e implantação de soluções. Ao longo de várias reuniões do colegiado em 2017 e 2018, foram discutidas várias estratégias para o atendimento de duas questões relacionadas ao Atendimento às Recomendações da CAPES (2013- 2016).

Em relação a secretaria, que funciona no horário de 8h00 às 12h00 e de 14h00 às 18h00, com uma secretária executiva responsável por todo o serviço de atendimento de discentes, docentes e público externo, diagnosticamos que havia a necessidade de um serviço de assistente para esse trabalho. Ao longo de 2017, 2018 e 2019 a PRPPG nos auxiliou com a disponibilização de bolsistas SIAPE com a função de prestar assistência a esse serviço específico de secretaria, organização documental e do website do Programa.

A secretaria funciona na primeira sala do PROCISA e o Programa disponibiliza uma sala para os discentes estruturada com mesas e cadeiras e uma sala de professores. O Prédio dispõe também de uma sala de videoconferência equipada para as defesas e palestras,



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

além das quatro salas de aula e do espaço onde planejamos implantar o Laboratório de Produção Técnica.

Em relação à normatização, ao longo do quadriênio o Colegiado do programa ajustou o Regimento do PROCISA (2017-2018); construiu o Plano de Trabalho para a descentralização de recursos da UFRR específicos para o PROCISA (2020); reestruturou o processo seletivo anualmente e desde 2020 todo o processo de inscrição acontece pelo SIGAA permitindo que candidatos de todo o Brasil possam se inscrever por esse sistema e em 2020 o processo ocorreu totalmente de forma virtual. A demanda de diretrizes para a distribuição de orientações definiu que tal processo seja realizado avaliando o perfil do candidato discente e do docente e deliberada em reunião ampliada do corpo docente. Além disso, ao longo do quadriênio potencializamos o número de coorientações

Em relação ao processo de comunicação, desde 2019 iniciamos o ajuste no website do PROCISA com o objetivo de torná-lo mais eficaz, dinâmico e transparente para que divulgação das ações do Programa fiquem disponíveis para o público geral. Vários bolsistas SIAPE foram contratados para esse fim, que também contou com o apoio da secretária e da coordenação do Programa. Em 2020 o website passou pelo processo de tradução para Espanhol e Inglês com vistas ao processo de Internacionalização do Programa e, sobretudo, para atender a demanda dos países vizinhos.

II –FORMULÁRIOS AVALIATIVOS 2020

Dois formulários foram elaborados em 2020, com o objetivo de refletir sobre a demanda de Autoavaliação do PROCISA e, a partir daí, estabelecer o Planejamento Estratégico Futuro. A comissão trabalhou em três etapas: 1) Preparação do formulário; 2) Coleta e sistematização dos dados e; 3) Análise dos resultados.



Para a CAPES a autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica (CAPES, 2019, p.7). O formulário proposto para a autoavaliação docente foi discutido e aprovado em Colegiado do programa e procurou levantar as questões quantitativas e qualitativas inerentes ao Procisa, a partir da perspectiva docente. O formulário docente foi desenvolvido no google form e tinha por objetivo mapear as questões norteadoras no documento de Autoavaliação da CAPES. Foram elaboradas 71 questões, divididas em três tópicos: 1. Capes: 1.1. Identificação; 1.2. Docência, 1.3. Pesquisa; 1.4. Produção Intelectual; 1.5. Organização de Evento; 2. Autoavaliação; 3. Avaliação do Programa.

2.1 INFORMAÇÕES CAPES

2.1.1 Identificação do pesquisador

Os dados coletados permitiram atualizar as informações dos professores permanentes: todos fizeram o cadastra no ORCID; atualizaram os links de grupos de pesquisa; levantamos o número de bolsistas; verificamos quais docentes atuavam em outro PPPGs e fizemos o levantamento dos colaboradores externos. Atualmente, todos os professores do PROCISA estão cadastrados no ORCID; estão vinculados a Grupos de Pesquisa e com os links do currículo Lattes disponíveis no site do Programa (https://ufrr.br/procisa/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=294).

Dentre os 20 (vinte) professores permanentes, 05 (cinco) responderam ser bolsistas. Atualmente, 30% dos professores são bolsistas de agência de fomento: 1 (um) bolsista Produtividade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora 2/CNPq; 1 (um) Bolsista FAPESP Nível 6; 1 (um) bolsistas de Coordenação de Pesquisa do Butantan e 2 (dois) Bolsistas FNDE/PET/UFRR.



Todos os professores se envolveram em atividades administrativas e/ou de gestão do Programa: 10 (dez) em Colegiado; e o restante em Comissões, incluindo Processo Seletivo, Comissão de Credenciamento, Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico Futuro e Coordenador de Departamento.

2.1.2 Docência

Todos os professores informaram as atividades de docência na graduação e ofertaram disciplinas no Programa nos anos informados. Existe uma correspondência entre as disciplinas ofertadas na graduação e o campo de atuação do pesquisador, o que permitem uma maior interlocução entre a graduação e pós-graduação. Vinte professores informaram orientação de TCC, IC, PET ou monitoria, significando que 100% dos docentes do PROCISA atua na orientação da graduação.

Em 2017 e 2018 o Colegiado manteve o corpo docente permanente e promoveu uma discussão interna sobre distribuição de orientações entre os docentes. Desde 2017 todas as orientações estão sendo deliberadas em reunião ampliada com todo o do corpo docente do Programa.

Em 2017 o programa era composto por quinze professores permanentes e quatro professores colaboradores. Nesse ano três professores colaboradores foram descredenciados do programa, pois já não colaboravam ministrando disciplinas, em atividades de coorientação ou em outras atividades do curso.

Com o descredenciamento o corpo docente passou a ser composto por quinze professores permanentes e um professor colaborador. E no dia 08/11/2017 a professora Germana Bueno Dias foi credenciada como Professora Visitantes, por meio do Edital 137/PROGESP/UFRR de 05/09/2017, totalizando assim dezessete professores atuando no programa nesse ano: quinze professores permanentes, um professor colaborador e uma professora visitante.



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

Em 2019, duas professoras foram credenciadas como permanentes após processo de seleção em edital específico para credenciamento, com comissão composta para esse fim. Assim, a partir de 2019 o PROCISA passou a contar com 17 professores permanentes, um professor colaborador e dois professores visitantes, pois o professor Silas Fernandes Eto foi credenciado ao programa no dia 21/08/2019 por meio do Edital 31/PROGESP/UFRR de 10/04/2019. Cabe salientar que a professora visitante Germana Bueno dia foi afastada do PROCISA no dia 30/01/20 após o encerramento do seu contrato com a UFRR e a defesa de sua orientanda.

Em 2020 o Programa passou a contar a seguinte proporção de professores: vinte professores permanentes, um professor colaborador e um professor visitante (Silas Fernandes Eto), perfazendo um total de 90% de professores permanentes e de 10% de professores visitantes e colaboradores. Além disso, dos vinte professores permanentes, quatorze atuam exclusivamente no PROCISA (70% dos professores permanentes). Todos os professores permanentes do PROCISA possuem uma carga horária de 20 horas semanais, o professor colaborador uma carga horária de 15 horas semanais e o professor visitante uma carga horária de 40 horas semanais de dedicação ao programa.

Diante do exposto, podemos afirmar que a estabilidade do corpo docente permanente foi mantida ao longo do quadriênio, conforme quesito da avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação.

2.1.3 Pesquisa

Em relação à distribuição de professores nas Linhas de Pesquisa, houve um equilíbrio da distribuição dos professores nas quatro Linhas de Pesquisa: Linha de Pesquisa I – Saúde, Educação e Meio Ambiente: cinco professores; Linha de Pesquisa II – Política, Gestão e Sustentabilidade de Sistemas e Programas de Saúde: quatro professores; Linha de Pesquisa III - Diversidade Sociocultural, Cidades e Modelo de Atenção à Saúde: quatro professores e; Linha de Pesquisa IV – Epidemiologia e Vigilância em saúde na Amazônia: quatro professores.



Foi solicitado aos pesquisadores que indicassem os projetos de pesquisa ou extensão em que atuassem como coordenadores, ou membros, e avaliassem o tipo de parceria.

A partir das informações sobre as parcerias, podemos citar como projetos voltados à Internacionalização o projeto “Estudo de envenenamento ocasionado por animais peçonhentos em Roraima”, coordenado pela professora Manuela Berto Pucca e cooperação com o Tropical Pharmacology Lab, Danmarks Teknishe Universitet – DTU, na Dinamarca. A professora Luciane Oliveira Braga coordenou um convênio internacional entre a UFRR e a Universidade da Flórida (EUA), fazendo parte da equipe do projeto “Build Better Peppers” coordenado pelo Rathinasabapathi, professor do horticultural sciences at the University of Florida.

Em âmbito nacional nossas parcerias institucionais se ampliaram no quadriênio.

O Projeto de pesquisa “Estudo de Coorte Prospectivo Sobre Desfechos Relacionados às Intervenções Humanas, Animais e Ambientais no Controle da Tungíase em Comunidade Indígena Yanomami”, coordenado em Roraima pelos professores Fabíola Carvalho e Marcos Antonio Pellegrini, financiado pelo CNPq, 2020-2022, e desenvolvido em parceria com professor Ciro Martins Gomes, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, da Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Brasil e com o Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade de Brasília, Brasil.

O Projeto de pesquisa “Estudo da Criptococose em Roraima”, coordenado em pela professora Silvana Tulio Fortes em parceria com o Laboratório de Micologia do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI /FIOCRUZ, Rio de Janeiro e com o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, INCQS/FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

O Projeto de pesquisa “Migrações, Violências e Direitos Humanos na Amazônia”, financiado pelo CNPq, coordenado em Roraima pela professora Francislene Rodrigues/PPGSOF, que tem a professora Geórgia Patrícia Ferko como integrando a equipe.

O professor Alex Jardim da Fonseca coordena o projeto de pesquisa “Epidemiologia das Infecções Sexualmente Transmissíveis em Roraima”, em parceria com a OPAS; é o



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

coordenador regional do projeto de pesquisa DEN-03-IB, a terceira fase do Ensaio Clínico duplo-cego randomizado controlado com placebo para a avaliação da eficácia e segurança da vacina Dengue 1, 2, 3, 4, em parceria com o Instituto Butantan, com financiamento do SUS e coordena, com a professora Bianca Sequeira Costa, os projetos “ABX464-401, estudo fase 2/3 para avaliar a eficácia e segurança de ABX464 em pacientes ambulatoriais infectados por SARS-CoV-2; R10933-10987-COV-2067”; “Estudo fase 3 para avaliar segurança e eficácia de anticorpos monoclonais contra SARS-CoV-2” e; “AVISA - Assessment of Incidence of SARS-CoV-2 Infection and COVID-19 in Brazil (AVISA)”, com financiamento FAPESP. Além disso o professor participa como membro titular da Diretoria do Grupo Colaborativo de Tumores Ginecológicos (EVA).

O Projeto de pesquisa “Avaliação de fatores epidemiológicos, vetoriais e humanos, ligados à transmissão do vírus Zika e outros arbovírus emergentes ou reemergentes em dois estados da Amazônia Ocidental Brasileira”, financiado pelo MCTI/CNPq, coordenado em Roraima pela profesora Fabiana Granja e no Amazonas pelo pesquisador da FIOCRUZ de Manaus, Felipe Gomes Naveca.

O projeto de Pesquisa “Vivências de profissionais da saúde mental em projetos de inclusão em Centros de Atenção Psicossocial em Boa Vista, Roraima, por meio do método fenomenológico 2018 a 2019”, desenvolvido durante o Estágio de Pós-doutoramento da profesora Joelma Ana Espídula no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cooperação que gerou a organização do II Seminário de Fenomenologia & Psicologia fenomenológica e II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade 12 e 13 de Setembro de 2017 (Apoio bolsa CAPES PAEP), em parceria com a USP.

O professor Ricardo Alves da Fonseca foi membro da equipe do projeto de pesquisa e extensão “Educação Sustentável, Sinérgica e Social em Projetos de Assentamentos do Estado de Roraima”, financiado pelo Programa Petrobras de Desenvolvimento e Cidadania da linha programática de Educação para Qualificação Profissional com produtores rurais dos projetos de assentamentos: Nova Amazônia com 423 famílias e o Projeto de Assentamento Dirigido - PAD Anauá, Remanescente com 528 famílias.

O projeto de pesquisa “Estudo epidemiológico e molecular de agentes infecciosos sexualmente transmissíveis, percepção das formas de prevenção e aspectos



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

sociocomportamentais de risco para a exposição às ISTs em adolescentes e adultos jovens dos Estados do Pará, Acre e Roraima, Região Norte do Brasil” financiado pelo CNPq, coordenado em Roraima pela professora Bianca Sequeira Costa.

Localmente vários projetos de pesquisa foram realizados no quadriênio 2017-2020 em parceria com diferentes instituições de saúde. As turmas do PROCISA são ofertadas para profissionais de instituições de saúde das esferas federal, estadual ou municipal de Roraima de modo a estabelecer parcerias com as mesmas. Cabe destacar que o PROCISA desde o início de sua atuação vem ampliando suas interações e cooperações, sobretudo com instituições setoriais relacionadas às Linhas de Pesquisa do Programa, visto que os mestrandos vêm realizando suas pesquisas em diversas Instituições Pública de Saúde e da Educação da região, como: Instituto Médico Legal; Hospitais Públicos (Hospital Geral de Roraima, Hospital Coronel Mota, Hospital da Criança e Maternidade de Boa Vista; os únicos da capital Boa Vista) e Postos de Saúde da Rede Pública dos quinze municípios do Estado; Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Leste de Roraima e Yanomami); Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e Educação de Roraima e outras instituições públicas locais.

A professora Manuela Berto Pucca coordena o projeto de Pesquisa “Caracterização de peçonhas de escorpiões do Estado de Roraima” com apoio financeiro da UFRR.

2.1.4 Produção Intelectual e Técnica

Os professores indicaram suas produções de relevância e disponibilizaram os artigos, capítulos de livros e livros, e a produção técnica considerando as orientações relacionadas à inclusão dos PDFs. A seguir listamos as revistas em que o corpo docente publicou no quadriênio, que demonstra a diversidade das áreas de impacto e o caráter interdisciplinar das publicações resultantes das pesquisas do corpo docente.

ANIMALS, FATOR DE IMPACTO 2.32

APPLIED SURFACE SCIENCE, FATOR DE IMPACTO 6.182

CARBOHYDRATE POLYMERS, FATOR DE IMPACTO 7.182



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA



FRONTIERS IN IMMUNOLOGY, FATOR DE IMPACTO 5.085

FRONTIERS IN PHARMACOLOGY, FATOR DE IMPACTO 4.225

FUNGAL BIOLOGY, FATOR DE IMPACTO 2.789

GENETICS AND MOLECULAR RESEARCH, FATOR DE IMPACTO 0.764

JOURNAL OF BIOTECHNOLOGY, FATOR DE IMPACTO 3.503

JOURNAL OF MEDICINAL FOOD, FATOR DE IMPACTO 1.981

JOURNAL OF MEDICINAL PLANT RESEARCH, FATOR DE IMPACTO 0.879

JOURNAL OF VENOMOUS ANIMALS AND TOXINS INCLUDING TROPICAL DISEASES, FATOR DE IMPACTO, 2.935

JOURNAL OF VENOMOUS ANIMALS AND TOXINS INCLUDING TROPICAL DISEASES, FATOR DE IMPACTO 2.935

MEDICAL MYCOLOGY, FATOR DE IMPACTO 2.822

PLOS ONE, FATOR DE IMPACTO 2.74

PREPARATIVE BIOCHEMISTRY & BIOTECHNOLOGY, FATOR DE IMPACTO 1.415

REVISTA BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA (IMPRESSO), FATOR DE IMPACTO 0.163

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, FATOR DE IMPACTO 0.736

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE), FATOR DE IMPACTO 1.748

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO, FATOR DE IMPACTO 1.46

SCIENCE, FATOR DE IMPACTO 41.845

SCIENTIFIC REPORTS, FATOR DE IMPACTO 3.998

TOXICON, FATOR DE IMPACTO, 2.201

TOXINS, FATOR DE IMPACTO 3.895



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

Além da produção em periódicos indexados, os professores do programa publicaram e organizaram diversas coletâneas, como PRÁTICAS EM SAÚDE NA AMAZÔNIA: Interdisciplinaridade, pesquisa e formação profissional, organizado pela Prof.^a Fabíola Carvalho, Calvino Camargo e Geórgia Patrícia da Silva Ferko, 2020, envolvendo vários docentes, discentes e egressos do PROCISA; SAÚDE, EDUCAÇÃO E AMBIENTE: Experiências do PET Intercultural na UFRR, 2019, organizado pela professora Fabíola Carvalho e pela discente Jainne Gomes de Melo; PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E SAÚDE: teoria e pesquisa, 2019. Organizado pela Prof^a Joelma Ana Gutiérrez Espíndula e seu grupo de pesquisa; a coletânea PIBID LICENCIATURA INTERCULTURAL: Pesquisa do Calendário Cultural e Formação de Professores Indígenas em Roraima, 2018, organizado pela professora Fabíola Carvalho e pelo professor Maxim Repetto; a coletânea Administração e desenvolvimento: um contributo teórico e empírico, 2018, organizado pela professora Geórgia Patrícia Ferko e os Anais do II Seminário de Psicologia e Psicologia Fenomenológica e II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade: Fenomenologia, psicopatologia e ciências da saúde: interlocuções, organizado pela Prof^a Joelma Ana Gutiérrez Espíndula em 2017.

2.2 AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

As perguntas geraram um diagnóstico autoavaliativo acerca da demanda de fortalecer os Grupos de Pesquisa e Projetos colaborativos em relação aos docentes, orientandos e outros discentes do PROCISA. Permitiu ainda avaliar a percepção da abrangência, do impacto e da periodicidade das produções científicas. A sistematização das respostas será descrita abaixo:

- 75% dos professores do Programa estão cadastrados em projetos de pesquisa, laboratórios ou grupos de pesquisa;
- 75% dos orientados do Programa estão envolvidos nos projetos de pesquisa, laboratórios ou grupos de pesquisa dos docentes do Programa.
- 70% dos docentes envolvem outros discentes do Programa estão em seus projetos de pesquisa, laboratórios ou grupos de pesquisa?



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

- 65% das pesquisas dos orientados estão vinculadas aos projetos ou pesquisas dos docentes do Programa.
- 45% dos professores afirmaram que realizam encontros semanais com seus orientados, 40% realizam encontros quinzenais e 15% realizam encontros mensais.
- Entre 2017 e 2020 75% dos docentes publicaram com seus orientados.
- Entre 2017 e 2020, 65% dos professores declararam que não houve atraso nas defesas de seus orientandos.
- Quando perguntamos se o docente acompanha, publica ou mantém seus egressos (com defesas entre 2016 e 2020) em seus grupos de pesquisa, 47,1% responderam que sim; 11,8% responderam que não e 41,2% responderam que parcialmente.
- Quando perguntamos sobre a regularidade de publicação em periódicos indexados no período de 2017 a 2020, 35% dos professores responderam que publicaram menos de uma publicação por ano; 30% responderam que publicaram acima de duas publicações por ano; 25% responderam que publicaram uma média de uma publicação por ano; 5% responderam que publicaram uma média de duas publicações por ano e 5% responderam que não publicaram em periódicos indexados no período avaliado.
- Quando perguntamos sobre como o professor avaliava o impacto de suas pesquisas e formação de pessoas em relação às políticas públicas locais, regionais ou nacionais, 35,3% responderam que era alto, 52,9% responderam que era médio e 11,8% responderam que era regular.
- Quando perguntamos como o professor avaliava seu nível de atuação para a ampliação de ações interinstitucionais locais, regionais, nacionais e internacionais no Programa, 11,8% responderam que era alto; 58% responderam que era médio; 17% responderam que era regular e 11,8% responderam que era baixo.

2.3 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

A terceira parte da autoavaliação propôs 7 (nove) perguntas fechadas e duas perguntas abertas acerca estrutura curricular e da análise dos pontos fortes e fracos do PROCISA, a seguir descritos:

- 82,4% dos docentes consideram as áreas de concentração do Programa adequadas.
- 88,2% dos docentes consideram que as Linhas de Pesquisa do PROCISA refletem a identidade do Programa.
- 52,9% dos docentes considera a estrutura curricular do programa adequada; 41,2% consideram a estrutura curricular parcialmente adequada e 5,9% dos professores consideram que a estrutura curricular não está adequada.
- Quando perguntamos sobre a adequação da infraestrutura do Programa, 58,8% responderam que não está adequada; 29,4% declararam que está parcialmente adequada e 11,8% consideraram a infraestrutura adequada.
- 70,6% dos professores acredita que há impacto científico e caráter inovador da produção intelectual produzida pelo PROCISA.
- 64,7% dos professores acreditam que há impacto econômico, social e cultural em relação às pesquisas desenvolvidas no Programa.
- 70,6% dos professores acredita que o programa tem mais visibilidade regional.

Quando solicitados a descrever os pontos fortes do PROCISA, surgiram as seguintes respostas:

- Docentes empenhados na pesquisa em saúde e respectiva produção científica e técnica e acadêmicos atuantes nos múltiplos setores de saúde locais e regionais.
- Capacidade de articulação com profissionais de diversas áreas de atuação. Promovem um impacto no desenvolvimento profissional alinhado as questões locais.
- Considerando um programa profissional, a produção intelectual e técnica gera melhoria no serviço de saúde local.



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

- Impacto econômico, social, cultural e no sistema de saúde na comunidade roraimense.
- Devido a grande quantidade de candidatos que participam do processo seletivo o programa tem a possibilidade de selecionar de alunos significativamente envolvidos com a área e linhas de pesquisa do programa.
- Aderência da formação dos docentes às suas respectivas linhas de pesquisa e às disciplinas por eles ministradas.
- Consistência na relação entre o programa e os setores de saúde da região facilita o desenvolvimento de pesquisa aplicada de relevância para a resolução de problemas relativos aos serviços de saúde.
- Pesquisas realizadas com o objetivo de mostrar a realidade do extremo norte do Brasil.
- Mesmo operando em sua mínima capacidade, traz benefícios louváveis para a setor de saúde pública colaborando diretamente com a ciência brasileira.
- Qualificação de profissionais para atuação nos serviços de saúde.
- O programa possui espaço próprio; possui um corpo docente que vem criando experiência em orientação; cada vez mais tem ampliado o diálogo com o serviço de saúde; desde 2017 vem produzindo produtos técnicos e melhorando a produção intelectual envolvendo docentes e discentes; possui uma revista científica que vem se consolidando.
- Formação de profissionais na área de saúde do Estado.
- Único Programa local. Bons profissionais. Alunos engajados na prática profissional e participantes na gestão do SUS e serviço público.
- Demanda de ingressantes é alta, gestão do programa e matriz curricular.
- Impacto na Saúde Pública do Estado.

Quando solicitados a descrever os pontos fracos do Programa, surgiram as seguintes considerações dos docentes:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA

- Falta de laboratórios de informática e de pesquisa experimental.
- Recursos humanos limitados, tanto docentes quanto técnicos administrativos. Infraestrutura poderia ser ampliada.
- Dificuldade de integração multidisciplinar.
- Muito poucos recursos financeiros e alunos sem direito a bolsa.
- Alunos geralmente envolvidos em muitas atividades profissionais dificultam o desenvolvimento de pesquisa com profundidade teórica, tendem a discutir problemas direcionados à prática cotidiano dos serviços. Limitações na destinação de recursos para publicação e desenvolvimento de pesquisas direcionadas à inovação técnica e tecnológica; Ausência de uma agência local de fomento e investimento em pesquisa, limita as possibilidades de captação de recursos para aprofundamento de investigações mais consistentes sobre os problemas locais.
- Possuir estudantes trabalhadores com carga elevada de trabalho.
- Ausência de laboratórios próprios / ausência de "obrigatoriedade" dos discentes a publicações antes da conclusão do curso.
- Necessidade de apoio financeiro por meio de agência de fomentos, como Fundação de Amparo à Pesquisa.
- Ausência de Laboratório, pouca coesão entre os professores.
- A falta de recursos.
- Pesquisas que não tem caráter interdisciplinar.
- Falta o corpo docente desenvolver mais ações e projetos interdisciplinares; dificuldades de autosustentação; precisa ampliar o diálogo com instituições locais de saúde e outros Programas de Pós-graduação da área.
- Distanciamento dos principais centros, falta de recursos para eventos, passagens e publicações.
- Necessidade de organização de eventos científicos para que ocorra o diálogo e a troca interdisciplinar entre os professores e os profissionais do serviço.